

## Culto Messiânico #106

\* **9:00hs** – Início da Escola Sabática

\* **9:20hs** – Louvor Musical.

\* **9:35hs** – Informações gerais [judaísmo]

\* **9:40hs** – Culto a YAOHUH UL'HIM e ao Seu Filho, Yaohu'shua!

**Intróito** (Canto Congregacional) e entrada da plataforma – Hatkvah.mp3

**Doxologia** (Oração de Invocação em silêncio, seguida de canto congregacional).

Shua'oleym a todos... sejam bem-vindos... tenham um excelente shabbos na presença d'Ele... vamos ouvir **O Refúgio do Altíssimo (Sl 91)**

Oração feita pelo Rosh ao CRIADOR, Único!

### SERMÃO 106 – Sacrifícios, sacrifícios...

Pelo que, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas um corpo me preparastes! Hb 10:5

No Antigo Testamento as ofertas eram oferecidas de acordo com as prescrições estabelecidas na Lei. Mas, mesmo antes da Lei dada a Mehu'shua, já existia a prática de oferecer... Desde o Éden, temos oferta! Um exemplo disto está no episódio de Caim e Ab'ul. Ambos ofertaram, no entanto, a oferta de Ab'ul foi bem recebida: fogo desceu dos Céus e a consumiu! O ETERNO se agradou dela e se manifestou. No entanto, a oferta de Caim estava cheia de segundas intenções, e isto o ETERNO viu dentro do seu coração... e a rejeitou! E o resultado conhecemos...

Irmãos... As ofertas no Antigo Testamento eram feitas de flor de farinha e azeite ou pão ázimo e azeite, e de animais; e eram entregues com os holocaustos e outros tipos de sacrifícios. E é no livro de Levítico que encontramos instruções específicas sobre as ofertas e os sacrifícios. Por exemplo, em Lv 7, há leis sobre as ofertas... Já nos sacrifícios, um animal era morto ao lado do altar e o sangue era borrifado nos seus quatro cantos. Quanto ao holocausto, este era um sacrifício que consistia na queima do animal inteiro sobre o altar, simbolizando a submissão ou dedicação total a UL'HIM. Tudo em prol do pecador!

No entanto, os cristãos de hoje reconhecem a morte de Cristo na cruz como o único sacrifício necessário pelo pecado, oferecido de uma vez por todas; apesar de milhões de pentecostais, crendo na doida doutrina do arrebatamento, crerem que será necessário que o Templo seja reconstruído, voltar a sacrificar, seu cristo ali reinar e só então o Messias poderá retornar! Yaohu'shua dependendo de tudo isto para poder voltar! Insano, não é??? Mas, lá no AT...

UL'HIM manda o povo trazer ofertas materiais para a construção e manutenção do tabernáculo! Veja: Então, falou o Criador a Mehu'shua, dizendo: Fala aos filhos de Yaoshor'ul que me tragam uma oferta alçada; de todo homem cujo coração se mover voluntariamente, dele tomareis a minha oferta... Ex 25:2. Vamos examinar um pouco mais o Sistema de Sacrifícios e as Ofertas de paz...

Nós, como igreja de Cristo, precisamos entender as razões das cerimônias de sacrifícios que UL instituiu na lei dada a Mehu'shua (Lv 1:1-3; 2:1-3; 3:1,2). Aqueles sacrifícios exigiam um ritual que deveria ser cumprido à risca em todos os detalhes; não era fácil, porém era necessário ao povo de Yaoshor'ul por ser ordenado por UL'HIM para que eles tivessem seus pecados encobertos. Nas dificuldades em realizá-los, estava o motivo maior: fazê-los com atenção; não fazer por fazer... pois corriam o risco de não serem aceitos, como ocorrera lá com Caim!

Desde Adan e Khav'yah, depois de haverem pecado, o justo UL'HIM deu uma forma de punir o pecado do homem através de sacrifícios (Gn 3:21-24), tipificando o sacrifício maior: a morte do Seu Filho unigênito, Yaohu'shua, na cruz! Os livros de Êxodo e Levítico expressam com clareza as formas de sacrifícios a UL'HIM pelos pecados do povo e que por tais sacrifícios a paz entre UL'HIM e o homem era possível, pois o perdão dos pecados os aproximava outra vez!

Os sacrifícios oferecidos a YAOHUH eram tanto do reino animal quanto do vegetal. Do animal, as Escrituras falam de bois, cabras, carneiros e pombos – todos animais limpos; veja lá em Lv 11 – e do reino vegetal, de farinha, de cevada, de trigo, bolos e incensos! As libações eram feitas com vinho nas ofertas de bebidas. UL'HIM não permitiu que fossem feitas ofertas de peixe [símbolo dos católicos carismáticos] e nem sacrifícios humanos (Lv 18:21; 20.2).

O livro de Levítico fala de cinco tipos de ofertas e sacrifícios; até chegar-se ao sacrifício supremo que foi o sacrifício de Yaohu'shua, o Filho de UL'HIM, que Se ofereceu a Si mesmo como holocausto agradável ao Pai (Ef 5:2). Elas eram...

A oferta voluntária ou holocausto, a oferta de manjares, a oferta pacífica, o sacrifício pelo pecado e o dia da expiação... todos necessários e tinham grande importância na vida do povo de UL'HIM, pois era um sistema de sacrifícios pelos pecados de Yaoshor'ul. E antes de ser uma ideia ou lei de Mehu'shua - como todo pentecostal ensina – foi uma ordenança de Yaohu'shua. Mas quem enxerga o unigênito Filho lá no VT! A doutrina pagã da trindade, esconde isto! Mas sabemos...

Todos os sacrifícios feitos no Velho Testamento apontavam para Cristo que se ofereceu imaculado a UL'HIM (Hb 9:15); para trazer benefício a todos que O receberem como Criador e Salvador. Yaohu'shua ofereceu-se em sacrifício por nós cumprindo assim o plano de salvação. Fazendo um só sacrifício, Ele trouxe o perdão para todos, que por fé, compreendam e valorizem o que foi feito por Ele na Cruz do Calvário. Mas o nosso foco de hoje será as Ofertas Pacíficas:

“Oferta pacífica” vem da raiz de uma palavra hebraica que significa “completar, suprir o que está faltando ou dar uma recompensa”. No texto de Levítico 7:11-21, UL estabeleceu princípios na Sua Lei, para ensinar ao Seu povo as normas de como devia apresentar suas ofertas Pacíficas ao Pai. A dedicação dessa oferta pacífica, era praticada voluntariamente pelo crente yaoshorul'ita, onde ele expressava a sua gratidão e seu amor a UL'HIM. Nele havia um sentimento de retribuição e regozijo pelas bênçãos recebidas dEle. A oferta pacífica, também, era praticada por um yaoshorul'ita que desejava fazer um pacto com UL'HIM. Por isto...

As ofertas pacíficas apresentadas por um yaoshorul'ita a YAOHUH, tinham dois objetivos: o de aprofundar a sua comunhão com Ele, mediante ofertas pacíficas, agradável à Ele; e levar o ofertante a render ações de graças a UL'HIM por todos seus benefícios (Sl 118:1-4,29). Assim, o povo reconheceria que todos os benefícios que eles recebiam – dia a dia – provinham de YAOHUH; pois “de UL'HIM é a terra e sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam”, diz o Sl 24:1.

Trazendo isso para a Kehilah/Igreja, quando apresentamos os nossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a UL'HIM num culto racional, louvando-o e adorando-o, trazendo nossos dízimos pactuados e ofertas, estamos fazendo a nossa oferta pacífica (Rm 12:1). Na epístola de I Ts (5:18), o Apóstolo Sha'ul ensina que devemos oferecer de forma contínua, ação de graças a UL'HIM, agradecendo-lhe por todos os benefícios recebidos (Sl 103:2; 116:12).

O povo hebreu deveria ter verdadeira gratidão à UL'HIM e a UL por todas as bênçãos que Eles lhes fizeram, tais como: livramentos, provisões e proteção (Sl

136:10-26). As ofertas pacíficas eram efetuadas em qualquer ocasião como uma demonstração de gratidão e regozijo. Essas ofertas queimadas, expressavam, da parte do ofertante, sua paz, sua união e dependência de UL'HIM. Por isso, eram ofertas de cheiro suave ao ETERNO (Lv 3:1,5).

Os hebreus faziam três tipos de ofertas pacíficas ao Criador: oferta de gratidão ou ação de graça, oferta por um voto feito, e as ofertas movidas ou voluntárias. Mas então, a oferta por voto não poderia ser considerada uma 'barganha' como hoje fazem os evangélicos? Mas antes de concluir que não, considere que...

As ofertas pacíficas no sistema sacrificial hebraico, conforme descrito no Antigo Testamento (principalmente no livro de Levítico), tinham o propósito de promover comunhão entre o ofertante, o sacerdote e o próprio UL'HIM. Estas ofertas, chamadas de ofertas pacíficas ou ofertas de paz, eram de natureza voluntária e estavam associadas à gratidão, compromisso e devoção. Vamos então analisar estes três tipos de ofertas:

- A Oferta de Gratidão ou Ação de Graça – o Propósito: Era uma oferta expressa como agradecimento por uma bênção específica, como livramento de um perigo, uma vitória ou a concessão de alguma graça por UL'HIM!

Aplicação ou Destinação: Parte da oferta era queimada no altar como símbolo de consagração a UL'HIM, parte era dada aos sacerdotes, e o restante era consumido em uma refeição comunitária, na qual a carne do animal sacrificado era compartilhada entre o ofertante, sua família e amigos, simbolizando comunhão e paz com UL'HIM. Essa oferta era oferecida em momentos de celebração, quando o povo experimentava bênçãos ou livramentos. O ofertante também apresentava pães sem fermento e pães com fermento junto à oferta. A carne deveria ser consumida no mesmo dia (Lv 7:15).

- A Oferta por um Voto ou Propósito: Era oferecida como cumprimento de um voto previamente feito a UL'HIM. Normalmente, o ofertante fazia um voto com a promessa de oferecer um sacrifício de paz caso Ele atendesse à uma petição.

Antes de termos comentários sobre este tipo de oferta, devemos saber que a carne do sacrifício também era compartilhada, semelhante à oferta de gratidão, porém, parte dela poderia ser consumida no dia seguinte (Lv 7:16-18). Isso permitia uma celebração mais prolongada em torno do cumprimento do voto! Veja, o ofertante havia se comprometido a oferecer o sacrifício quando o seu clamor fosse ouvido, tornando essa oferta mais ligada a um compromisso ou obrigação assumida. Por isso, era mais relevante do que a oferta de gratidão.

- E a Oferta Voluntária (Oferta Movida) – Essa oferta era feita de forma espontânea e voluntária, sem que houvesse um evento específico que a motivasse. Era um ato de devoção ou expressão de amor e reverência a UL'HIM.

Como nas outras ofertas pacíficas, parte do sacrifício era oferecida a UL'HIM no altar, parte era dada aos sacerdotes, e o restante era consumido em comunhão. Assim como a oferta de voto, a carne poderia ser consumida em até dois dias (Lv 7:16-17). Essa oferta demonstrava o desejo de uma pessoa de expressar sua dedicação a UL'HIM de maneira pública, sem qualquer obrigação ou motivo específico. Também era caracterizada por um ato cerimonial conhecido como "movimento" ou "agitação", onde partes da oferta eram simbolicamente movidas ou agitadas diante de UL'HIM pelo sacerdote, indicando sua consagração!

Vamos salientar as diferenças e aplicações práticas... A Oferta de Gratidão: Comum após livramentos, curas ou bênçãos extraordinárias. Era mais imediata, com

a carne devendo ser consumida no mesmo dia. A Oferta por um Voto era relacionada a promessas e compromissos feitos. Havia uma extensão de tempo para consumo da carne (dois dias), refletindo a seriedade e o compromisso. Já a Oferta Voluntária era uma Ofertada sem causa específica, sendo uma expressão genuína de devoção e amor a UL'HIM, também com dois dias para o consumo da carne. Elas mostravam a importância da comunhão e relacionamento com UL'HIM; celebradas através de refeições que representavam a paz entre UL'HIM e o povo.

Mas insistimos: a Oferta por um Voto não seria uma espécie de 'barganha' com o ETERNO? Não... a oferta por um voto pode parecer, à primeira vista, uma espécie de barganha com UL'HIM, mas na cultura e prática hebraica, ela era mais uma expressão de compromisso solene do que uma troca comercial com YAOHUH. Vamos explorar mais profundamente esse conceito:

O Voto como Ato de Compromisso, não de Barganha – No contexto bíblico, fazer um voto a UL'HIM era uma maneira de demonstrar fé e confiança. A pessoa não estava "comprando" favores divinos, mas sim reconhecendo que UL'HIM era a fonte de bênçãos, proteção e intervenção. O voto geralmente acontecia em situações de grande necessidade ou aflição, como um pedido de livramento, cura ou sucesso em uma missão. Ao fazer o voto, o ofertante declarava que, quando fosse agraciado, faria uma oferta de paz como sinal público de gratidão e honra ao Eterno; dando-lhe os devidos créditos!

Um dos exemplos mais típicos é o voto de Hannah, mãe de Shamu'ul. Ela prometeu que, se UL'HIM lhe desse um filho, ela o dedicaria ao serviço divino (I Sm 1:11). Isso não era uma barganha no sentido negativo, mas uma expressão de fé e compromisso. Hannah sabia que o filho seria uma dádiva de UL'HIM e prometeu mostrar sua fé, publicamente, consagrando a vida dele ao serviço do Templo.

E, como os votos eram voluntários, uma vez feitos, deviam ser cumpridos. Dt 23:21-23 enfatiza a seriedade do voto: "Quando fizeres um voto a YAOHUH, teu UL'HIM, não tardarás em cumpri-lo, porque Ele, certamente o requererá de ti, e em ti haverá pecado. Mas, abstendo-te de fazer voto, não haverá pecado em ti".

Isso mostra que os votos não eram exigidos por UL'HIM, mas numa decisão voluntária do adorador. Mas uma vez feito, o não cumprimento do voto era visto como um pecado grave, enquanto sua observância era um ato de fidelidade!

A ideia de "barganha", na mentalidade hebraica implicava em uma troca comercial ou um contrato em que ambas as partes se beneficiam mutuamente em termos iguais. No entanto, nos votos a UL'HIM, havia uma assimetria de poder e autoridade. O ser humano, reconhecendo sua dependência dEle, fazia uma promessa de devoção ou sacrifício em resposta à graça ou intervenção divina. Não havia a presunção de que UL'HIM estivesse obrigado a atender o pedido por causa da oferta, mas sim uma expressão de confiança e comprometimento.

Além disso, o voto era um ato de adoração, não de manipulação. O ofertante estava reconhecendo que UL'HIM era soberano e digno de sua adoração, independentemente do resultado. Em vez de "forçar" UL'HIM a agir, o voto refletia o desejo do adorador de demonstrar sua gratidão e sua reverência, publicamente! O que diferenciava um voto legítimo de uma barganha era a intenção do coração. Se a pessoa fizesse um voto movida por um espírito de fé e gratidão, isso era aceitável diante de UL'HIM. Contudo, se o voto fosse feito com o espírito de "comprar" uma bênção ou manipular UL'HIM, ele seria visto como inapropriado.

O Eterno, como demonstrado nas Escrituras, sempre prioriza a sinceridade e a intenção genuína do coração, mais do que o ato externo do sacrifício em si. UL'HIM,

através dos profetas, constantemente condenava a hipocrisia dos sacrifícios vazios, quando as motivações não eram puras, por exemplo, leia Is 1:11-17, Am 5:21-24 e Hb 10:5. Daí, a oferta por um voto não era uma barganha no sentido comum do termo. Em vez disso, era um ato voluntário e solene de compromisso com UL'HIM, feito com respeito e temor reverente. Repito, a pessoa que fazia o voto reconhecia que tudo o que recebia, vinha do Eterno, e o sacrifício era uma maneira de expressar gratidão por Sua intervenção. O voto tinha que ser cumprido fielmente, mas não era um mecanismo de "troca" ou uma tentativa de manipular UL'HIM, pois isso contradiz o tipo de relacionamento entre Ele e Seu povo.

Os crentes de hoje (os cristãos), devem ser um povo feliz e grato em meio a todas as adversidades do seu tempo. Seus pecados estão perdoados, Yaohu'shua os justificou, santificou e salvou. Se tornaram filhos do UL'HIM Altíssimo e estão desfrutando do Seu amor e aguardam Yaohu'shua voltar. Mais à frente vamos explorar mais este tipo de voto que hoje é distorcido dentro das igrejas pentecostais. Mas antes vamos falar dos dízimos e principalmente do dízimo pactuado!

Em Gn 14:20 vemos a primeira menção ao dízimo, nas Escrituras. O fato de Abrul'han dar o dízimo ao sacerdote Melquisedeque nos mostra que isto já era uma prática conhecida, bem antiga, antes mesmo da existência dos Levitas, ministros religiosos que eram mantidos com o dízimo, cf. lemos em Nm 18:24 e 26.

Fazia parte do estilo de vida de Abrul'han adorar o ETERNO com os dízimos e obedecer a todos os mandamentos (Gn 26:5). A fidelidade do pai da fé (Gl 3:7) foi aprendida e seguida por seus descendentes (Gn 28:22). Que exemplo para nós! Todo aquele que verdadeiramente é filho espiritual de Abrul'han seguirá o seu exemplo de demonstrar a sua fé e gratidão àquEle que nos criou; e não deixará de ensinar essa prática sagrada aos seus filhos!

Mas, pagar o dízimo ou dar ofertas na Nova Aliança não equivale diretamente aos sacrifícios do Velho Testamento (VT), embora existam paralelos significativos entre as práticas... No Velho Testamento, os sacrifícios eram parte essencial da adoração a UL'HIM, especialmente os sacrifícios de animais, que serviam como expiação pelos pecados do povo (Lv 1-7), apontado para o sacrifício maior: Yaohu'shua! Haviam, além destas ofertas voluntárias, os dízimos, que era a entrega de uma décima parte da colheita, gado ou renda, para sustentar os sacerdotes e o serviço no Templo (Lv 27:30-32; Nm 18:21).

Já, no Novo Testamento, a morte de Yaohu'shua é vista como o sacrifício final e completo (Hb 10:12-14), encerrando a necessidade de sacrifícios para a expiação de pecados e com isto, também findou o sistema levítico de expiação, ou seja, os sacrifício de animais. Findou, portanto, o sacerdócio levita e com isto, a prática do dízimo como meio de sustentar este sacerdócio, também cessou!

No entanto, as práticas de generosidade – como aqueles dízimos e ofertas – permanecem importantes, mas com um foco diferente. Elas são expressões de gratidão, apoio à obra de UL'HIM e sustento da igreja e dos necessitados. II Co 9:6-8 demonstra isto! Mas antes, ouça Sha'ul aos yaohudins: "Porque pareceu bem à Macedônia e à Acaia levantar uma oferta fraternal para os pobres dentre os santos que estão em Yashua'oleym. Isto pois lhes pareceu bem, como devedores que são para com eles. Porque, se eles são participantes das bênçãos espirituais dos judaicos, devem também servir a estes com as bênçãos materiais". Rm 15:26-27. Assim, as ofertas no contexto cristão atual são formas de adoração e de manter a missão da igreja, mas não substituem os sacrifícios do VT em termos de expiação de pecados. São formas de demonstrar fé, amor e compromisso com a comunidade e a missão de UL'HIM; pois a expiação dos pecados já ocorreu na cruz!

No Novo Testamento, Yaohu'shua é visto como a fonte da paz entre UL'HIM e a humanidade (Ef 2:14-17), e a comunhão que as ofertas pacíficas simbolizavam no Antigo Testamento é cumprida de maneira plena na ceia do Criador (anual, não mensal), onde os cristãos compartilham o pão e o vinho em memória de Cristo. Assim, a oferta pacífica é reinterpretada na comunhão da fé cristã. Portanto, estabelecer uma relação entre as ofertas pacíficas do VT e as ofertas mencionadas em II Co 9:6-13 envolve analisar o significado e o propósito de cada uma dessas práticas, e como elas se conectam com a ideia de generosidade, gratidão e comunhão com UL'HIM. Pois, as ofertas pacíficas, como vimos, eram sacrifícios voluntários oferecidos para expressar gratidão e comunhão com UL'HIM. Eram uma celebração da paz entre o ofertante e UL'HIM, demonstrando:

Gratidão a UL'HIM por bênçãos recebidas (Lv 7:12); Comunhão com UL'HIM e com a comunidade, já que parte do sacrifício era compartilhada com a família e amigos; e... Um desejo de agradecer a UL'HIM em resposta à Sua bondade. A oferta pacífica era, assim, um símbolo de adoração, gratidão e reconhecimento de que tudo vem de UL'HIM, e de que o ofertante tinha a oportunidade de participar na bênção, não apenas individualmente, mas também em comunidade. Isto é demonstrado em II Co 9:6-13 onde Sha'ul incentiva a igreja a dar com generosidade, destacando que:

"Quem semeia pouco, também colherá pouco; e quem semeia com fartura, colherá com fartura" (v. 6). Isso aponta para a bênção de dar generosamente, tanto espiritualmente quanto materialmente. Assim, o princípio continua o mesmo: ser dada com alegria e voluntariedade, não por obrigação (v. 7). Pois...

As ofertas são uma forma de ação de graças a UL'HIM (v. 11-12), porque elas não apenas suprem as necessidades dos santos, mas também resultam em louvor e gratidão a Ele. Além de atender às necessidades de outros, elas promovem comunhão e unidade entre os crentes (v. 13). Ambas as ofertas pacíficas do VT e as ofertas de II Coríntios são marcadas pela voluntariedade, refletindo o mesmo espírito de gratidão. Daí... Ambas as práticas são uma forma de louvor e reconhecimento de que UL'HIM é a fonte de todas as bênçãos.

As ofertas pacíficas envolviam o compartilhamento da carne entre o ofertante, o sacerdote e a comunidade, simbolizando comunhão e paz. Em II Coríntios, as ofertas também resultam em comunhão, pois suprem as necessidades dos santos e fortalecem a unidade entre os cristãos. Portanto, há uma ligação clara entre o ato de ofertar e o fortalecimento da oholyao. Pois...

Assim como as ofertas pacíficas traziam bênçãos e alegria ao ofertante e à comunidade, Sha'ul ensina que quem dá generosamente será abençoado (II Co 9:6-8). A generosidade tanto no VT quanto no NT é vista como uma semeadura que produz colheita abundante — uma resposta positiva de UL'HIM ao coração do ofertante! Deste modo... Em ambos os contextos, as ofertas são um meio de promover a paz, fortalecer os laços comunitários e reconhecer, por parte do ofertante, a provisão de UL'HIM!

Diante dito também podemos estabelecer a relação entre os dízimos de Mt 23:23 e as ofertas de II Co 9:6-13 que pode ser absorvida ao analisar as diferenças e semelhanças nos princípios subjacentes às duas práticas. Embora tenham propósitos e contextos diferentes, ambos envolvem a generosidade e a confiança na provisão de UL'HIM. Mt 23:23 fala sobre o dízimo, que no contexto do Velho Testamento **era uma obrigação** – não era voluntário – de se entregar 10% da colheita ou dos bens à casa do Eterno (o Templo). A principal função do dízimo era:

Sustentar o culto e os sacerdotes levitas que serviam no templo (Nm 18:21); Garantir o cuidado dos pobres, órfãos e viúvas (Dt 14:28-29); Reconhecer a soberania de UL'HIM sobre todas as coisas e expressar confiança de que Ele provê. Daí, aqui em Molaokhi 3:10, UL'HIM desafia o povo a "trazer todos os dízimos à casa do tesouro" e promete abundantes bênçãos em troca da obediência. Ele até mesmo incentiva o povo a provar a sua fidelidade, prometendo abrir "as janelas dos céus" e derramar bênçãos sem medidas... Aquilo findou na cruz, mas ainda hoje é explorado pelos corruptos pastores... amedrontando os crentes!

Mas, muitos pentecostais 'enjoados' se serem explorados por seus líderes, acabam rejeitando o dízimo, não porque Yaohu'shua demonstrou na cruz que isto já acabou, mas com argumentos do tipo "eu acho"! Muitos até dizem: os dízimos eram de produtos agrícolas, não existia dinheiro naqueles dias... Pobre viúva, veio ao templo deu suas únicas duas 'cenouras'! Cenouras? Sim, produtos agrícolas! E mais, ela certamente até vegetariana era... naquele dia não iria mais fazer a sua sopa crepuscular, deu todas cenouras que tinha! Veja até onde pode ir a ignorância do "eu acho"; irmãos... As ofertas mencionadas por Sha'ul em II Coríntios têm um tom diferente. Elas não são obrigatórias, mas voluntárias, e baseiam-se nos princípios de:

- Generosidade proporcional: Dar conforme o coração determinar, sem constrangimento ou pressão (v. 7).
- Colheita espiritual e material: Aquele que semeia generosamente colherá generosamente (v. 6).
- Alegria e liberdade: UL'HIM ama quem dá com alegria, ou seja, a oferta deve vir de um coração disposto (v. 7).
- Resultado comunitário: As ofertas resultam em ações de graças e suprem as necessidades dos santos, promovendo a unidade entre os crentes (v. 12-13).

Diante disto, podemos estabelecer uma relação entre Dízimos e Ofertas

Apesar das diferenças em termos de obrigatoriedade e propósito específico, há uma clara sobreposição de princípios: A Generosidade e Confiança em UL'HIM

Tanto em Ml 3:10 quanto em II Co 9:6-13, a ideia central é a confiança na provisão de UL'HIM. Em Molaokhi, o povo é chamado a testar a fidelidade de UL'HIM ao entregar o dízimo, recebendo bênçãos em troca. Sha'ul, em II Coríntios, ensina que aqueles que são generosos em suas ofertas também experimentarão uma "colheita" espiritual e material, abundante.

Ambos os textos destacam que a provisão divina é uma resposta à generosidade. Em Molaokhi, UL'HIM promete abrir as janelas dos céus; em Coríntios, Sha'ul afirma que UL'HIM "multiplicará a sementeira" e aumentará os frutos da justiça dos que ofertam. O dízimo no Antigo Testamento sustentava o culto no templo e cuidava dos necessitados. As ofertas de II Coríntios também têm um propósito comunitário, suprimindo as necessidades dos santos e fortalecendo a comunhão entre os crentes. Ambas as práticas refletem a responsabilidade dos crentes de cuidar da obra de UL'HIM e da comunidade de fé, demonstrando generosidade tanto para com UL'HIM quanto para com os irmãos.

Em Ml 3:10, UL promete derramar bênçãos abundantes sobre aqueles que trazem os dízimos. Da mesma forma, em II Co 9:6-8, Sha'ul afirma que quem semeia generosamente colherá generosamente, e que UL'HIM suprirá todas as necessidades daquele que dá com alegria! A bênção, em ambos os casos, não é meramente material, mas também espiritual. Em Coríntios, a generosidade resulta em ações de graças e no crescimento espiritual dos que ofertam e dos que recebem. Pois...

MI 3:10 destaca a obediência a UL'HIM por meio do dízimo como uma demonstração de fé. O dízimo era uma prática estabelecida, mas o povo estava sendo chamado a ser fiel e comprometido com UL'HIM, reconhecendo a origem de suas bênçãos. Já... II Co 9:7 foca na atitude interior do ofertante, que deve dar "não com tristeza ou por necessidade", mas com alegria. Isso reforça que, no Novo Testamento, a intenção do coração é tão importante quanto o ato de dar. Portanto, embora o dízimo de MI3:10 seja uma prática obrigatória no contexto da Lei levita e as ofertas de II Co 9:6-13 sejam voluntárias e baseadas na generosidade pessoal, ambos compartilham de princípios fundamentais:

Confiança em UL'HIM como o provedor; Generosidade como um ato de fé que resulta em bênçãos; Cuidado com a comunidade de fé, seja no sustento do templo/igreja ou no atendimento das necessidades dos santos. Atitude de gratidão e alegria ao dar, reconhecendo que UL'HIM abençoa aqueles que são fiéis em suas contribuições...

Essas passagens, em conjunto, enfatizam que a prática de dar, seja dízimo ou oferta, é uma expressão de fé, confiança e amor por UL'HIM e pela comunidade. Isto nos leva ao tal de "dízimo pactuado"! Que dízimo é este? Irmãos... Muitos de nós, dizimaram por anos e agora perceberam que o dízimo levita foi cravado na cruz... Aliviados, deixaram de "pagar", perdeu-se a obrigatoriedade! Mas outros, acostumados com os dízimos, chegam a pensar que estarão pecando se não o pagar... Para estes, uma solução: dar o dízimo como um pacto entre ela e o Eterno! Transformando aquele valor, mensalmente, em uma oferta de amor!

Mas então veio o "ofertar"; um método bíblico que eu diria, muito mais 'exigente' que o ato de dizimar (se bem que junto aos dízimos, o ofertar sempre esteve presente, vimos isto até aqui)! Exigente porque agora é **o seu coração** que está sendo avaliado! **O ofertar deve, PORTANTO, ser muito maior que o dizimar, que era feito por obrigação!** Agora as razões do ofertar são mais intensas: o evangelismo e o de dar glórias àquEle que na cruz o salvou das garras de satan; garras estas, presentes em todas as igrejas pentecostais! Pois...

Hoje, os crentes estão sendo direcionados pelos pastores - usando MI 3:10 - a dizimar ou ofertar 'primeiro' para depois ter 'créditos' para receber dádivas de "deus"; e principalmente quando estão fazendo pactos, correntes ou promessas em prol de alguma necessidade pessoal! Paga-se antes!

Sim, em muitos contextos, alguns pastores e líderes religiosos utilizam MI 3:10 para incentivar os fiéis a dar o dízimo – por medo, pois estes estariam roubando ao 'senhor' (Baal) – ou ofertas, com a promessa de que, ao fazer isso, receberão bênçãos materiais ou "dádivas" de UL'HIM. Esse tipo de prática pode ser percebido em sermões que focam em pactos, correntes, campanhas ou promessas, onde a contribuição financeira é apresentada como uma condição única para que 'deus' [aquele que fica lá sentado e não se move enquanto você não fizer a sua parte: dar-lhe dinheiro] e então sim, ele libere bênçãos específicas, como saúde, prosperidade ou resolução de problemas pessoais.

Portanto, MI 3:10 é frequentemente citado para sustentar a ideia de que, ao entregar o dízimo, o cristão estaria abrindo "as janelas dos céus", o que garantiria bênçãos materiais e financeiras; dentro das igrejas que pregam a doutrina da prosperidade! E não tenha a menor dúvida: satan irá abrir tais 'portas dos céus' e nunca mais este tipo de crente vai sair daquela igreja de satan! Ponto para ele...

Pois, a Teologia da Prosperidade está ligada ao ensino de que a fé — expressa por meio de dízimos e ofertas — resultará diretamente em bênçãos financeiras e



físicas! Essa abordagem trata a oferta como uma transação, onde o ofertante "dá" para "receber" algo em troca, seja cura, prosperidade ou solução de problemas. Pobres dos pobres, 'deus' nem olha para eles! Eles não têm o que dar!

Nestas igrejas, a Condicionalidade das Bênçãos distorce completamente a graça de UL'HIM, que é livre e imerecida. Ao incentivar os fiéis a ofertar em troca de bênçãos, há o risco de transformar o ato de generosidade em uma forma de barganha espiritual, onde UL'HIM é tratado como alguém que só abençoa mediante a obediência financeira. Por isto, o uso de Mt 3:10 leva à manipulação espiritual, em que pessoas são pressionadas a dar além de suas condições, com a expectativa de receber algo de UL'HIM. Em vez de ser um ato de fé e amor, o dízimo ou oferta torna-se uma moeda de troca, criando expectativas que nem sempre são bíblicas ou garantidas.

Mas em II Co 9:6-13, Sha'ul não vincula as ofertas diretamente à promessa de bênçãos materiais imediatas. Em vez disso, ele enfatiza a alegria em dar e a confiança de que UL'HIM suprirá todas as necessidades do ofertante de acordo com Sua vontade. A ideia aqui é que o 'dar' deve ser uma resposta de amor e gratidão, não uma estratégia para se obter bênçãos. Em nenhum lugar das Escrituras UL'HIM é obrigado a abençoar alguém porque contribuiu financeiramente. UL'HIM é soberano e livre para abençoar conforme Sua vontade e propósito. A verdadeira bênção, muitas vezes, está no plano espiritual e não necessariamente nas posses materiais. Assim, a teologia da prosperidade obscurece o conceito de graça, que ensina que UL'HIM dá livremente, sem que Seus dons possam ser comprados ou merecidos. O foco nas bênçãos materiais ignora muitas das promessas espirituais que as Escrituras enfatizam, como paz, alegria, e comunhão com UL'HIM.

Em vez de ofertar por gratidão e amor a UL'HIM, o foco passa a ser interesse próprio. A verdadeira adoração, que deveria ser centrada em UL'HIM, se torna centrada nas necessidades pessoais. Sim as Escrituras encorajam a prática de generosidade, mas insisto, ela é sempre voluntária, proporcional e motivada pelo amor e gratidão. Em II Co 9:7, Sha'ul disse: "Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque UL'HIM ama ao que dá com alegria." Esse princípio está longe de sugerir que as ofertas ou dízimos sejam obrigatórios para ganhar bênçãos materiais.

A verdadeira generosidade bíblica deve ser motivada pela fé, gratidão e o desejo de servir a UL'HIM e à comunidade, sem esperar algo em troca. UL'HIM promete cuidar de seus filhos, mas Sua graça e bênçãos são concedidas de acordo com Sua soberana vontade, não como resultado de manipulação ou barganha espiritual. No entanto, muitos pastores insistem nos dízimos e até chegam a usar o pai da fé, Abrul'han, para tal! Sim...

A história de Abrul'han e Melquisedeque é um excelente exemplo de como o dízimo pode ser entendido não como uma barganha ou transação com UL'HIM, mas como uma resposta de gratidão por bênçãos já recebidas. Este episódio traz uma visão clara sobre o princípio bíblico de dar em resposta à bondade de UL'HIM, contrastando com a ideia de que o dízimo seria uma forma de "ganhar" bênçãos.

A narrativa de Gn 14:18-20 descreve o encontro entre Abrul'han e Melquisedeque, o rei de Salén e sacerdote do UL'HIM Altíssimo. O contexto é importante: Abrul'han havia acabado de vencer uma batalha contra reis poderosos para resgatar seu sobrinho Ló. Então Melquisedeque encontra Abrul'han após essa vitória e traz-lhe pão e vinho, abençoando Abrul'han em nome do UL'HIM Altíssimo! Como resposta à bênção e ao reconhecimento de que sua vitória foi uma dádiva de UL'HIM, Abrul'han voluntariamente dá o dízimo (um décimo) de tudo o que

havia conquistado, ao rei de Salén. Esse ato não foi uma tentativa de Abrul'han de "comprar" favores de UL, ou até mesmo de 'pagar' por algo recebido, mas sim uma expressão de gratidão pela proteção e provisão que Ele já havia concedido.

Aqui vemos um padrão que se alinha com a maneira correta de compreender aquele sistema que matinha os levitas: UL agiu primeiro, pois Ele deu a Abrul'han a vitória sobre os inimigos. E... Abrul'han respondeu com gratidão, reconhecendo a bênção de UL'HIM; dando o dízimo! Esta postura se alinha com o ensino de Sha'ul em II Coríntios 9:6-13, onde as ofertas são feitas com alegria e gratidão, refletindo a generosidade que já recebemos... O ofertar é para nós, hoje! Mas...

O grande sacrifício... já aconteceu na cruz! O nosso próprio Criador, Yaohu'shua, se despiu da Sua divindade (Fl 2:6-8) e veio sacrificar-se por Suas criaturas! Quando Ele Se dispôs a fazer isto (Gn 3:21), nasceu entre nós como um simples ser humano... Um ser humano cujo único propósito era provar a satan que o ser humano tinha sim, condições de vencê-lo... não se deixando levar por suas tentações! Assim chegou a cruz e um inocente Cordeiro morreu sacrificado por toda a humanidade!

Irmãos... apesar dos trinitarianos dizerem que ali na cruz morreu somente uma parte do Messias (a humana) não foi isto que aconteceu: Foi a morte de um simples mortal, como nós; tanto é que para que ocorresse a ressurreição, foi necessário que o próprio YAOHUH ABI viesse fazê-LO (At 2:24)! Se realmente fosse assim como os trinitarianos ensinam, tudo aquilo teria sido apenas um teatrinho e tal evento não teria sentido para nós; muito menos tal sacrifício ter servido de exemplo para todos nós (Jo 16:33)! Ele venceu, nós venceremos! Amnao!!!

### **Música Final: A Pequena Oferta!** Vers. 1

**Oremos:** Santo Pai... muito obrigado pela clareza do teu chamado para o 'Ide e pregai o Evangelho'. E seja você o sacrifício vivo, santo e agradável a UL'HIM, que é o vosso culto racional. Ajude-nos a entender, aplicar e viver este mandamento em todas as áreas da nossa vida. Solicito também que derrame as Suas bênçãos sobre todos nós e também aos nossos familiares e amigos removendo-os do comodismo e que sintam um fogo consumidor dentro de seus corações e assim, procurem pela Verdade que alimenta, Yaohu'shua! Este é o meu desejo e o faço em Nome de Yaohu'shua... Amnao!

\* **10:45hs** – Encerramento (convite)... Amnao!

### **O Refúgio do Altíssimo (SI 91)**

(Verso 1)

Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo,

À sombra do TODO-PODEROSO YAOHUH descansarás.

Direi do Criador: Ele é o meu refúgio e a minha fortaleza,

O meu Criador, em quem confio, em quem confio.

(Refrão)

Porque Ele me livra do laço do passarinho,

E da peste perniciosa que ronda.

Ele me cobre com Suas penas,

Debaixo de Suas asas encontro refúgio.

A Sua verdade é escudo e broquel,

Não temerei os terrores da noite.

(Verso 2)

Nem a seta que voe de dia,

Nem a peste que anda na escuridão,

Nem mortandade que assole ao meio-dia.

Mil poderão cair ao meu lado,

E dez mil à minha direita,  
Mas eu não serei atingida, eu não serei atingida.

(Refrão)

Porque Ele me livra do laço do passari-  
nho,  
E da peste perniciosa que ronda.  
Ele me cobre com Suas penas,  
Debaixo de Suas asas encontro refúgio.  
A Sua verdade é escudo e broquel,  
Não temerei os terrores da noite.

(Ponte)

Somente com meus olhos contemplarei,  
E verei a recompensa dos ímpios.  
Pois fiz do Criador o meu refúgio,  
E do Altíssimo a minha habitação.

(Verso 3 - declamado)

Nenhum mal me sucederá,  
Nem praga alguma chegará à minha  
tenda.  
Porque aos Seus anjos Yaohu'shua dará  
ordem a meu respeito,  
Para me guardarem em todos os meus  
caminhos.  
Eles me susterrão nas suas mãos,  
Para que eu não tropece em alguma pe-  
dra.

(Refrão)

Porque Ele me livra do laço do passari-  
nho,  
E da peste perniciosa que ronda.  
Ele me cobre com Suas penas,  
Debaixo de Suas asas encontro refúgio.  
A Sua verdade é escudo e broquel,  
Não temerei os terrores da noite.

(Verso 4)

Pisarás o leão e a áspide,  
Calcarás aos pés o filho do leão e a ser-  
pente.  
Pois que tanto me amou, eu a livrarei,  
Pô-lo-ei num alto retiro, porque ela co-  
nhece o Meu Nome.

(Final)

Quando ela me invocar, eu lhe respon-  
derei,  
Estarei com ela na angústia, livrá-la-ei,  
e a honrarei.  
Com longura de dias fartá-la-ei,  
E lhe mostrarei a Minha salvação,  
E lhe mostrarei a Minha salvação.

### **A pequena oferta! Lc 21:1-4**

[Verso 1]

Yaohu'shua, levantando os olhos, viu ri-  
cos deitarem  
Seu ouro no cofre a brilhar, transborda-  
rem  
Com estardalhaço, barulho fazia;  
Todos ao redor, apenas a observar.

UL também viu uma pobre viúva lançar  
ali dois centis  
Ninguém atentou, senão aquele que nos  
fez existir  
Disse Ele: "Em verdade vos digo que os  
céus viram,  
Esta pobre viúva dar mais do que to-  
dos; nada sutis"

[Refrão]

Todos aqueles deram daquilo que so-  
brava,  
Mas esta, da sua pobreza, tudo reser-  
vava.  
O que tinha para o seu sustento, se foi,  
Mas a alegria ficou e YAOHUH ABÍ ano-  
tou.

[Verso 2]

Aquele que semeia pouco, pouco cei-  
fará;

E aquele que semeia em abundância,  
colherá.

Cada um contribua com seu coração,  
Não com tristeza, sem constrangi-  
mento, sem dor

[Ponte]

Yaohu'shua vê o coração do doador,  
Aquele que com alegria dá, recebe o  
amor.

Transformação virá, o céu testemu-  
nhará,  
Quem semeia com fé, a colheita verá.

[Final]

Todos aqueles deram daquilo que so-  
brava,  
Mas esta, da sua pobreza, tudo reser-  
vava.  
A alegria ficou e o Céu anotou,  
YAOHUH ABI sempre fiel, contemplou;  
Amnao!